



Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Prevalência De Nascidos Com Malformações Congênicas Do Aparelho Circulatório Em Diferentes Idades Maternas Entre 2018 - 2022 No Estado De Santa Catarina

Autores: LETÍCIA BUGONI DANELUZ (UNICESUMAR), GILBERTO HASHINUMA (UNICESUMAR), ANCHIELLA BÁRBARA SILVA RÊGO (UNICESUMAR), ISABELA CASTRO DOS SANTOS ABREU (UNICESUMAR), ELOÁ LUCIF MAZUROK (UNICESUMAR), NATALIA CAROLINE LIMA DOS SANTOS (UNICESUMAR), LETÍCIA HIKARI KOSHITA (UNICESUMAR), CARLA MARIA DO NASCIMENTO (UNICESUMAR), GIOVANNA GABRIELLY VENDRAME (UNICESUMAR), ELLEN FONSECA FUMAGALE (UNICESUMAR), LETÍCIA DE PAULA LECHINEWSKI GOUVEIA (UNICESUMAR), NATÁLIA GIRARDI ALVES (UNICESUMAR), ANA CAROLINA FERREIRA NEVES (UNICESUMAR), YZABELI REIS MINANTI (UNICESUMAR), NATHALIA SALVI MERLOTTI (UNICESUMAR)

Resumo: As malformações congênicas do aparelho circulatório correspondem a alterações na estrutura e na função do sistema cardiovascular. Essas ocorrem no período de formação cardíaca, o qual corresponde até a oitava semana de gestação. As cardiopatias congênicas representam um grande fator de morbimortalidade infantil. Analisar o perfil epidemiológico das malformações congênicas do aparelho circulatório em gestantes entre 25 a 39 anos, nos anos de 2018 a 2022 no estado de Santa Catarina. Estudo retrospectivo, observacional e quantitativo, com uso de dados secundários de nascidos vivos do DATASUS, acerca dos registros de malformações congênicas do aparelho circulatório em Santa Catarina entre 2018 e 2022. Os participantes foram gestantes de 25 a 39 anos, sendo utilizadas as variáveis nascimento por números de ocorrências, sexo do recém nascido, idade materna e tipo de parto (vaginal e cesárea). No período analisado, totalizou 348 nascidos com malformações congênicas entre masculino e feminino, dentre a faixa etária materna pesquisada. Em gestantes com 25 a 29 anos, houve maior número de nascimentos com cardiopatias(133), sendo prevalente meninos 62,4% (83) em relação a meninas 37,5% (50), já na faixa de 30 a 34 anos, houve maior número de meninas com malformações congênicas 45,7% (54) e 53,3% (63) meninos, somando 118 nascidos vivos no total, entre 35 a 39 anos, 53% (52) são meninos e 46% (45) são meninas, totalizando 97 nascidos vivos. Enquanto a via de parto, foi registrado 21 partos vaginal e 71 cesáreas onde o recém nascido apresentou alteração no aparelho circulatório em gestante entre 25 a 29 anos, 22 partos vaginal e 96 cesáreas entre 30 a 34 anos, 15 vaginal e 82 cesariana entre 35 a 39 anos. Diante do exposto, percebe-se que muitas crianças ainda nascem com malformações congênicas cardíacas em Santa Catarina, sendo essa a mais frequente entre as malformações e de maior mortalidade. No geral, o número de casos em meninos são prevalentes em relação às meninas. Sendo assim, torna-se importante um pré-natal adequado para monitoramento contínuo durante a gestação, para detectar precocemente possíveis alterações no fluxo sanguíneo e na oxigenação no feto. Além disso, ressalta a necessidade de uma abordagem multidisciplinar, onde pode ser diagnosticada as cardiopatias de forma precoce e intervir intraútero quando possível e necessário. Ademais, incentivar as mães na escolha pelo parto vaginal, visto a discrepância de ocorrência entre os dois tipos de parto.